

# Credores querem ampliar discussão sobre a dívida

Os países industrializados querem encontrar uma forma para "assegurar o esforço de todos" na questão da dívida externa do terceiro mundo. Neste esforço estarão incluídos os países devedores, os governos dos países credores, as instituições financeiras internacionais e os bancos comerciais. "É um problema que diz respeito a todos e não apenas aos países devedores", acredita o encarregado de preparação da próxima reunião desses países, em junho, em Veneza, Renato Ruggiero, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Itália.

Nos dois últimos dias ele manteve contatos, em Brasília, com as autoridades do governo para se inteirar melhor sobre a decisão brasileira de suspender o pagamento dos juros da dívida externa. Após uma conversa com o secretário-geral do Itamaraty, Paulo Tarso Flecha de Lima, e com o ministro interino da Fazenda, Luís Gonzaga Belluzzo, Ruggiero conclui que os resultados encontrados até agora para o Brasil "são de caráter precário". Não quis opinar sobre os caminhos que o governo brasileiro deverá tomar para resolver seu problema, limitando-se a reconhecer ser seria a questão do país.

O único palpite que arriscou foi de que o endividamento brasileiro necessita "soluções de longo prazo". Colhidos os dados com as autoridades governamentais sobre as razões que levaram o país a suspender o pagamento dos juros externos, Ruggiero discutirá com os demais países industrializados a necessidade ou não da inclusão do problema em um item separado da pauta de discussões. A reunião será realizada com os ministros das finanças dos "Sete grandes" — Estados Unidos, Canadá, Japão, Grã-Bretanha, Alemanha, França e Itália.

Em suas anotações, o secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Itália está levando a decisão firme do presidente José Sarney de não negociar o monitoramento do Fundo Monetário Internacional (FMI) segundo lhe comunicou formalmente Paulo Tarso. Anteontem, depois de encontrar-se com o chanceler Abreu Sodré, Ruggiero disse que além do endividamento externo do terceiro mundo, a reunião dos sete grandes vai tratar também de questões comerciais e citou a agricultura como um dos itens de interesse do Brasil.